

RÁDIO ESCOLAR: UMA AÇÃO MULTIDISCIPLINAR DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

HUMBERTO LEVY DE SOUZA¹; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES²;
ANGELA RAFFIN POHLMANN³

¹ Centro de Artes UFPel – levyarqui@gmail.com

² Centro de Engenharias UFPel – regi.ntavares@gmail.com

³ Centro de Artes UFPel – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se constrói como retomada do projeto *Rádio escolar e educação popular: difusão de saberes e práticas em ações educativas*, desenvolvido dentro do projeto de extensão "Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital". Este projeto de extensão conta com o apoio de alunos e professores do Centro de Artes e do Centro de Engenharias da UFPEL e desenvolve ações interdisciplinares entre as duas áreas do conhecimento (Arte e Engenharia), sempre buscando promover a integração de discentes e docentes de graduação da UFPEL com a comunidade e os estudantes do ensino básico da rede pública de Pelotas. O grupo visa atividades pedagógicas, científicas e artísticas, trabalha de forma questionadora a gerar experiências, encontros de saberes distintos e o caminhar dentro dos campos que nos afetam e que compõem nosso mundo diário, em uma perspectiva sustentável.

O grupo já atuou em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Brusque Filho, situada em Pelotas em uma área próxima do Campos Porto da Universidade de Pelotas (UFPEL). Os membros do grupo criaram amplificadores de áudio para a instalação de uma rádio escolar que visava aproximar estudantes, professores e pais da comunidade, além de oferecer uma outra possibilidade de prática pedagógica. Porém, por motivos que fogem do alcance do grupo, a rádio iniciou suas atividades, mas não foi possível seguir com seu pleno funcionamento até hoje.

Agora, o objetivo do projeto é trabalhar com a Escola Estadual Ginásio do Areal, que não está próxima do circuito de campos da UFPEL, mas que também conta com a participação do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na sua rotina escolar. O PIBID-UFPEL também trabalha de forma interdisciplinar, cruzando as diferentes matérias que compõem o currículo escolar em propostas pedagógicas e atividades. Desde o ano passado, 2015, iniciou um projeto de rádio escolar e vem trabalhando em parceria com o grupo Arte e Engenharia na elaboração e funcionamento da rádio.

A ideia é que a rádio escolar possa ser um meio de troca entre universidade, comunidade e estudante, sempre tendo em vista uma organização horizontal, promovendo um diálogo criativo, questionador e ativo, servindo como disparadora para exploração de outras práticas pedagógicas, práticas de convívio do aluno com a escola e o uso de outras mídias, além de promover o trabalho em equipe e a criação de conteúdo por parte dos alunos.

2. METODOLOGIA

Para funcionar, a rádio-escolar precisa de equipamentos técnicos. E como é objetivo do grupo a criação de dispositivos eletrônicos-artísticos, pretende-se

confeccionar de forma sustentável o sistema de amplificação de som e outros equipamentos para o corpo da rádio. É compromisso do grupo pesquisar o reaproveitando de componentes eletrônicos e materiais diversos para a criação de novos objetos interativos.

Assim, iniciaremos com uma pesquisa diagnóstica com os alunos, docentes e pibidianos para entender como eles idealizam a concepção da rádio, o que eles esperam dela e para saber quem deseja se envolver diretamente para auxiliar na programação musical e educativa além da operação da rádio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo já conta com um conhecimento prévio na construção dos amplificadores de áudio e será instruído por um dos seus integrantes que cursa Engenharia de Controle e Automação nesse fazer. Pensando em Paulo Freire, os integrantes do grupo trocam de posição a todo momento, hora são alunos, hora professores, uma face sempre existindo em contraste da outra, nos movendo sempre em direção interdisciplinar, interlaçando arte e engenharia para pensar e construir um ambiente plural e ao mesmo tempo singular.

O ambiente escolar vem sendo cada vez mais ativado pelos alunos que passam por um processo de reconhecimento de que são membros de importância vital para a perpetuação, manutenção e transformação desse sistema. Recentemente, entre 2015 e 2016, presenciamos centenas de escolas da rede pública de ensino serem ocupadas por seus alunos que se organizaram de forma autônoma, dividiram tarefas e reivindicavam o não fechamento de suas escolas, melhores condições de trabalho para os professores e outros funcionários e melhores condições estruturais. Essa lição de democracia que recebemos dos secundaristas nos serve como afirmação de que o aluno é a pedra fundamental na construção de um ambiente de ensino e que é para estes sujeitos contemporâneos que precisamos pensar esses espaços e métodos de ensino. Precisamos pensar os espaços educativos para que supram as novas demandas de ensino, explorando outras mídias que a escola conservadora se recusa em usar como aliadas, tais como a rádio, o jornal e a internet. Uma educação efetiva vai de encontro ao aluno e não o espera. A arte educação funciona como fluxo em todos os lugares e nesse caso é necessária para que o aluno reconheça seu papel como criador do ambiente que o envolve.

Com a idéia da rádio queremos trabalhar diretamente com os alunos, estreitando cada vez mais a relação universidade-escola, fortalecendo o trabalho em grupo e direcionando grupos de ação. O ideal seria alcançarmos a autoorganização para que um dia a rádio funcione apenas através do trabalho dos alunos que deverão se dividir em grupos como: comissão de organização do conteúdo diário, comissão de cultura e comissão de eventos. Além de oferecer uma programação musical diária, a rádio poderá servir como base para aulas e palestras abertas, apresentações performáticas e musicais, saraus e propagação de informação. A rádio também pode ser projetada para a internet, usando softwares *online* básicos, levando a transmissão do conteúdo produzido pelos alunos para além dos muros da escola.

É intrínseco a todo ambiente uma paisagem sonora que denuncia todos os sons que se propagam e que acabam por compor parte da nossa memória afetiva, podemos reconhecer uma feira livre ou uma praia se fecharmos os olhos e prestarmos a atenção apenas no som, esses sons singulares que em conjunto formam um sentido são paisagens sonoras. Nosso subconsciente reconhece essas paisagens sonoras e fortalece o nosso vínculo com o espaço, a ideia de

trabalhar o som com os alunos para que eles intervenham no espaço serve de potencializador de vínculos entre aluno e escola.

4. CONCLUSÕES

A rádio escolar entendida como disparadora de ideias pode nos levar a diversos pontos, porque nos oferece um novo leque de possibilidades culturais, sensíveis, de informação e formação. O ambiente de ensino precisa estar repleto de sensibilidade para que os alunos transpassem a barreira da informação e alcancem um sentimento real. Sabemos que a educação informal atravessa as nossas vivências sociais e só precisa de um potencializador, que encontramos na arte-educação, para alcançar um maior estado de subjetivação. Acreditamos também que um ambiente de ensino que possibilite experimentações extracurriculares técnicas e poéticas seja o ambiente fértil para que os alunos possam construir uma base sólida como cidadãos políticos atuantes e é papel dos que gerem e pensam esses espaços terem sempre como protagonistas e alvos principais do seu trabalho os alunos que passam por esses ambientes.

Entendemos que apesar do grupo de extensão já ter percorrido um bom caminho até aqui, com a aplicação da rádio escolar em uma escola e diversos outros projetos como a bicicleta híbrida e inovações no fazer gravura de forma não tóxica, o nosso trabalho com o Colégio do Areal apenas começou e que é nosso papel estreitar as relações entre comunidade escolar e universidade. Nossas ferramentas para explorar arte são a educação e a tecnologia; nossas ferramentas para explorar educação são a tecnologia e a arte; nossas ferramentas para explorar tecnologia são arte e educação, sempre invertendo nossos papéis como professores e alunos e buscando novas intersecções entre Arte e Engenharia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAKASHATO, Guilherme. **A educação não formal como campo de estágio: contribuições na formação inicial do arte/educador**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

LARROSA, J. "Notas sobre a experiência e o saber da experiência". **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, 2002, p. 20-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

POHLMANN, Angela. "Gravura não-tóxica: uma experiência no ateliê de gravura em metal da universidade (UFPEl)". In: **ANAIS DA 18ª ANPAP**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/18_encontro.html> Acesso: 24 mai. 2012.

TAVARES, Reginaldo. "Rádio escolar: Uma ação multidisciplinar com arte e engenharia". In: **ANAIS DA 31ª SEURS**. Santa Cararina, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/15146482-Radio-escolar-uma-acao-multidisciplinar-com-arte-e-engenharia.html>> Acesso: 5 ago. 2016